

Categoria nos Frisados Parisienses

**José Luis de Castro Silva Juiz - OBJO / FOB
Juiz - OMJ / COM**

No Campeonato Brasileiro deste ano, um pássaro da raça **Frisada Parisiense**, inscrito como amarelo intenso provocou uma grande dúvida sobre sua categoria.

Era um excelente parisiense, de pernas bastante longas e sedosas, perfeito em suas frisuras principais mas, com uma tonalidade de amarelo um pouco diferente daquela que antigamente era denominada "gemada", hoje chamada amarela dourada. Uma pequena deficiência no posicionamento do pescoço impediu que atingisse aos noventa pontos.

I - ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Os pássaros silvestres que são a origem de todas as nossas raças de canários, o *Serinus canarius*, são todos, tanto fêmeas quanto machos, nevados.

O fator que hoje denominamos intenso, surgiu em cativeiro e produziu uma pena com uma estrutura um tanto diferente da pena original.

Sua largura é menor, face ao menor comprimento das barbas e bárbulas, permitindo por ocasião da deposição dos pigmentos que as ramificações secundárias acima citadas recebam pigmentos em toda a sua extensão. Uma pena de um pássaro intenso perfeito, é colorida em toda sua plenitude. A pena de um pássaro nevado é mais larga com

barbas e bárbulas mais longas e seus diâmetros vão se reduzindo a medida que o comprimento aumenta.

Em um pássaro nevado, os pigmentos não atingem as extremidades das barbas e assim surge uma parte nas extremidades que não recebe pigmentos e se apresenta sem coloração, isto é, branca.

No pássaro silvestre, apesar de ambas serem nevadas o equilíbrio da plumagem é mantido, e entre eles não ocorrem os fatos comuns que acontecem com os pássaros criados em cativeiro, onde o equilíbrio foi quebrado. Supomos que mesmo sendo nevados, o comprimento e largura das penas são idênticos e assim a espécie continua se propagando nas mesmas condições.

Em cativeiro, porém, temos tanto intensos como nevados com vários tipos de penas, daí a ruptura do equilíbrio intencionalmente ou não pelos criadores.

Sabemos que o acasalamento entre intensos ou entre nevados pode modificar a forma das penas. Um nevado por exemplo, filho de intensos heterozigotos tem penas mais curtas que os nevados filhos de intenso com nevado.

O acasalamento contínuo entre intensos, conduz a um empobrecimento qual da plumagem como no caso da raça *Gibber Italicus*. O acasalamento entre nevados, sem as necessárias observações quanto ao tamanho das penas, pode conduzir a penas maiores, maior nevadismo, esmaecimento da cor e em casos

extremos, às penas, cujas extremidades parecem pelos.

A tonalidade do amarelo é comandada geneticamente e não existem somente duas nuances mas várias que vão de um amarelo muito claro até ao amarelo ouro, este sem levar em conta a ação do fator ótico.

Rugers já dizia em seu *Grande Manual de Canaricultura* que o fator intenso, por si só, não pode explicar todas as tonalidades de amarelo existentes.

II - O FRISADO PARISIENSE

Os parisienses são pássaros cuja característica fundamental é a pena longa com barbas e bárbulas bem desenvolvidas para dar ao pássaro o volume necessário.

Existem e são considerados, desde o início deste século três tipos de plumagem nos parisienses: a fina, longa e sedosa que confere o maior volume as frisuras e os habilita ao sucesso nos concursos; a semi-dura onde as penas são menores e mais estreitas e a dura, hoje, dificilmente encontrada, de tamanho menor e ainda mais estreitas, que apesar de produzirem em pássaro menos volumoso põe um destaque as frisuras principais, mesmo menos abundantes que nos outros tipos.

Teoricamente, poderíamos ter nas duas categorias os três tipos de plumagem, mas hoje se é difícil encontrar nevados de pena dura, os intensos com este tipo de plumagem são raríssimos. Por que tal situação?

Porque aqui no Brasil as sociedades especializadas na raça, desde o início do século fazem seus concursos, dividindo os pássaros de cor de fundo amarelo em quatro classes: machos de cores fortes, fêmeas de cores fortes, machos de cores fracas e fêmeas de cores fracas e o tamanho avantajado e a plumagem longa e sedosa, logicamente se as frizuras forem perfeitas é o que define os vencedores.

Assim, a grande maioria dos acasalamentos visam sempre obter pássaros de plumagem longa e o patrimônio valioso que ainda dispúnhamos na década de cinquenta, em quantidade razoável, “a pena dura”, praticamente desapareceu.

Na Europa, onde na maioria dos concursos todos os pássaros são agrupados em classe única não só são raros os “pena dura” como também os intensos. Neste aspecto, mantendo a velha tradição das sociedades de Paris, tivemos mais sorte.

Se voltarmos atrás, no tempo, veremos que os velhos criadores, com quem tivemos contato nas décadas de 50 e 60, jamais falaram em intensos ou nevados, e nem cores fortes e fracas.

A tonalidade do amarelo, definia se o pássaro era forte ou fraco, e não há dúvida que as tonalidades de amarelo são várias. As fêmeas, de cores fortes, têm um amarelo mais esmaecido que os machos e muitas delas tem tonalidades que as vezes são muito próximas de um macho fraco de boa coloração.

Pontas de penas, com o que hoje chamamos névoa, sempre foram comuns nos pássaros de cores fortes, principalmente nas penas longas dos fachos do peito e do manto.

Sempre houve dúvidas, entre determinadas tonalidades de amarelo, normalmente naquelas que se

aproximam do amarelo médio definido por **Rutgers**.

Sempre houve pássaros que era difícil definir na velha nomenclatura se eram gemados ou limoados, verdes ou escuros mas, dificilmente tal dúvida surgia em relação aos pintados. As manchas melânicas de um pássaro de cor forte, tendem a um verde garrafa, enquanto no de cor fraca, o verde é fosco em contraste com a parte lipocrômica da plumagem.

Os velhos criadores, nos casos de dúvida, observavam as grandes penas, a linha de origem do manto e os chorões.

Nos pássaros fracos, diziam, estas penas e linha, são brancas ou quase brancas, nos fortes o amarelo predomina. Em todos os pássaros bons para concurso, a despigmentação da pontas das penas é constante, mesmo nos fortes.

III - OPINIÕES EUROPEIAS

Dois trechos de livros europeus foram traduzidos abaixo, ambos de autoria de renomados criadores e juizes de **frisados parisienses**, um francês outro belga:

• “**Les canaris de posture et leurs standards**” → **Roger Le Duff** (pág. 79 e 80).

“Como em todas as outras raças encontramos os intensos, poucos numerosos e portanto indispensáveis em uma criação. Aqui a palavra intensa não indica como nos canários de cor da mesmas categoria uma plumagem muito curta que a eles está ligada, o que virá de encontro a característica essencial do **frisado parisiense** que necessita de um máximo de plumas possível; os intensos são em geral um pouco menores.

Nos **parisienses**, encontramos três tipos de plumas: a) fina e sedosa a mais procurada que produz

o pássaro ideal para concursos. b) pluma semi-dura, intermediária serve como o intenso para reforçar a plumagem.

c) pena dura, a menos belas por sua vez útil nos acasalamentos”.

• **Les canaris de Posture - Manual de Julgamento AOB** → **G. HUYS-MAN** (pág. 56 e 57).

“Plumagem: nós distinguimos a pena longa e fina, a pluma meio dura, e a dura, bem mais curta.

Como nós havíamos dito acima, é necessário explorar o máximo o contraste entre estes tipos quando da formação dos casais. Os pássaros intensos, em número relativamente pequeno e muito procurados tem uma atração suplementar.

O Leitor, não deve se preocupar com o valor da palavra “intenso”, tentando fazer um paralelo com a significação que damos a ela nos canários de cor ai compreendida sua plumagem curta. Uma plumagem realmente curta se opõe diametralmente as qualidades essenciais do **parisienses**, isto é, um máximo de pluma.

Esta forma de intenso, pode ser comparada com o fenômeno similar com certas raças inglesas, como a **Yorkshire**, onde certos pássaros tem uma cor intensa exterior, com todavia uma plumagem menos “cheia” mas, mais longa”.

IV - ACASALAMENTOS

No Brasil, o acasalamento normal entre os **parisienses** sempre foi cor forte x cor fraca. Os acasalamentos entre dois fracos, utilizado com muita frequência na Europa, tem sido aqui, relativamente pouco utilizado, daí a quantidade razoável de “intensos” que possuímos.

Hoje, raríssimos são os intensos de pena dura, existindo alguns com pena meio dura que dificilmente aparecem em concursos mesmo na **3C** ou no **CPCF**.

Os acasalamentos visando pássaros de penas sedosas, são os mais utilizados, e neste o pássaro "intenso" é indispensável.

Difícilmente um criador acasala dois intensos mas é o único meio disponível para em poucas gerações, atingirmos aos "penas dura".

Os intensos, que aparecem em concursos são todos de pena sedosa e com o crescimento dos pássaros de cor de fundo branca, que normalmente são acasalados com nevados, as penas tendem a se tornarem mais sedosas.

Penas com barbas e bárbulas longas, dificilmente recebem pigmentos em suas extremidades. O depósito do pigmento se assemelha a distribuição de água em tubulações, ou seja, quanto mais afastada, menor a presença com menos água.

O acasalamento contínuo entre nevados de penas longas, tende a aumentar as penas, o nevadismo e empobrecer a cor e os nosso **Glosters** são um exemplo bem típico de tal procedimento. Um destes neva

dos mesmo se acasalado a um intenso perfeito, tem poucas possibilidades de produzir tons intensos face a ação do genitor nevado.

O tipo de pena destes intensos, não permitirá o depósito total dos pigmentos e apresentará névoa em demasia.

Os que tentam, hoje, produzir bons **Glosters** intensos já enfrentam este problema.

Se levarmos em consideração que houve também, no bom sentido, mestiçagem com raças como a **Yorkshire**, para obter brancos e canelas temos que admitir que foram introduzidos nos nossos **parisienses**, fatores de cor que aumentaram ainda mais as variações do liprocomo, e tudo isso pode contribuir para o surgimento de pássaros com cores intermediárias de definição problemática.

V - CONCLUSÃO

Não se pode negar que em determinados pássaros, principalmente nos **parisienses**, não é fácil determinar a categoria correta.

Aplicar nesta raça o mesmo critério utilizado para os canários de cor, não nos parece o ideal .

Nestes pássaros, o objetivo é obter penas longas e sedosas. Apesar de no Brasil termos utilizado pouco o acasalamento entre nevados, a quase totalidade dos intensos tem pena fina e sedosa, principalmente a partir da década de setenta, daí a névoa que aparece nêles e o número de pássaros com fachos arriados, principalmente entre os nevados que estão aumentando em número.

Assim, pelo que entendemos nos **parisienses**, a intensidade da cor amarela tem mais importância do que a névoa para definir a categoria do pássaro. Não podemos negar que, nos nevados há pássaros, principalmente machos que apresentam a testa, os ombros e muitas vezes as divisões de amarelo mais forte que o restante do corpo, que sempre é mais claro, mas se observarmos bem a linha divisória do manto e as grandes penas das asas e cauda, veremos que são mais brancas do que amarelas e os pássaros em si apresentam em volume aparente maior.

Nosso boletim é a melhor tribuna para nós juizes discutirmos nossas idéias neste imenso Brasil.

Por que não aproveitá-lo ?